

Afinal, são milhares os que se foram: a triste marca de 500 mil vítimas da COVID-19

9 meses de junho foi marcado pelo triste fato do Brasil ultrapassar a trágica marca de 500 mil mortes pelo Coronavírus. Quanta dor, quanta amargura, quantos aborrecimentos, além de fúria e discordância, mas também de lembranças e outros sentimentos que se espalham por todo lado. Foi possível observar a negligência de muitas pessoas que deixaram de seguir os protocolos sanitários recomendados pelos epidemiologistas e autoridades, associada às fake news e à vagarosa vacinação que culminaram nessa lamentável circunstância.

Numa reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) a fala de um militar considerando sua passagem no ministério da saúde como “missão cumprida”, jargão utilizado muito dentro das corporações, comparando a pandemia com uma guerra, evidenciou que o soldado convocado para a guerra vai com o objetivo de matar ou morrer... ponto de reflexão no cenário que a sociedade tem acompanhado e que a sociedade científica tem resistido fortemente!

Para aqueles e aquelas que puderam exercer o home office, com ou sem conforto do seu lar, a mudança foi radical gerando sobrecarga devido à longas horas de trabalho, além da sobrecarga emocional. O home office favoreceu as classes média e alta, mas a população que fica às margens, população menos favorecida, das áreas vulneráveis, com a proteção miserável do Estado continuaram na vulnerabilidade, escancarando a realidade da desigualdade no território brasileiro.

O estímulo reiterado pelas aglomerações, a aposta em remédios sem eficácia constituem alguns dos inúmeros erros cometidos, por falta de planejamento e competência técnica, no entanto, dias melhores continuam a brilhar no além e o aumento gradativo da vacinação, nos fazem ESPERANÇAR.

A **Revista Recien** se solidariza com todos os familiares pelas perdas e reforça a esperança pela vacinação e uso dos protocolos sanitários. Acredite em você, valorize a vida, busque por conhecimento e dê credibilidade sempre às fontes fidedignas.

Tenha uma boa leitura.



Luiz Faustino Maia
Enfermeiro e Editor